

Apresentação

Os caminhos da leitura: o percurso editorial da Revista Signo

Diego Spader de Souza

Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC – Brasil

Cristiane Dall Cortivo Lebler

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC – Brasil

Hans C. Boas

University of Texas at Austin – UT Austin – Estados Unidos da América

O ano era 1970 e, no Brasil, chegava às livrarias a edição brasileira do *Curso de Linguística Geral* (1916), de Ferdinand de Saussure. Poucos anos antes, em 1963, William Labov publicava um de seus mais importantes trabalhos – aquele que viria a se tornar um marco fundador da Sociolinguística – “A motivação social de uma mudança sonora”, posteriormente reunido em *Sociolinguistic Patterns* (1972). Na mesma década de 1960, os estudos de Émile Benveniste, teórico da Enunciação, foram organizados e publicados pela Éditions Gallimard na coletânea *Problemas de Linguística Geral I* (1968), enquanto John Austin surpreendia o campo da Filosofia da Linguagem com *How to Do Things with Words* (1962), obra que consagraria a teoria dos atos de fala. Ainda nesse período, Oswald Ducrot contribui com textos decisivos para os estudos enunciativos e pragmáticos, como *Logique et linguistique* (1967), publicado na revista *Langages*, e *Présupposés et sous-entendus* (1969), na *Langue Française*.

Outros trabalhos igualmente fundamentais no campo da Linguística foram lançados nas décadas de 1950, 1960 e 1970, como *Syntactic Structures* (1957) e *Aspects of the Theory of Syntax* (1965), de Noam Chomsky, que inauguram e consolidam o modelo gerativo-transformacional. Nesse mesmo período, Dell Hymes propunha o conceito de competência comunicativa (1966), Roman Jakobson difundia seus estudos sobre as funções da linguagem e Michael Halliday desenvolvia os fundamentos da Linguística Sistemico-Funcional, reunidos posteriormente em *System and Function in Language* (1973).

A virada das décadas de 1970 para 1980 testemunhou, ainda, o surgimento de um novo paradigma: o cognitivismo linguístico. Com a publicação de *Metaphors We Live By* (1980), de George Lakoff e Mark Johnson, a Linguística Cognitiva consolida-se como um campo teórico inovador ao propor uma concepção de linguagem profundamente enraizada na cognição, na experiência corporal e nas práticas culturais. Nesse mesmo contexto, a Psicolinguística também se afirma como uma área em expansão, impulsionada pelos avanços das ciências cognitivas e pela incorporação de métodos experimentais ao estudo da linguagem. Pesquisas sobre processamento, aquisição e representação linguística – como as desenvolvidas por John Macnamara, Herbert H. Clark e Dan Slobin – contribuíram para integrar de modo mais consistente os domínios da linguagem e da mente, ampliando o diálogo entre Linguística e Psicologia.

Esse breve retrospecto de publicações emblemáticas da segunda metade do século XX evidencia a efervescência teórica e metodológica que marcou o período, com o surgimento de novas abordagens e interfaces para o estudo da linguagem, permitindo a ampliação de sua descrição e de suas relações com a sociedade e o pensamento. Foi nesse contexto, quando o acesso ao conhecimento se dava pelo meio analógico e as fronteiras entre continentes ainda não haviam sido virtualmente diluídas pela internet, que o primeiro número da **Revista Signo** foi publicado.

Inicialmente com três a cinco artigos dedicados aos estudos da linguagem, da gramática e da literatura, a trajetória da Signo funde-se à própria história do Departamento de Letras e do Curso de Letras da Universidade de Santa Cruz do Sul, em funcionamento desde 1967, bem como com a criação e consolidação do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL).

O PPGL/Unisc iniciou suas atividades em 2005, com área de concentração em **Leitura e Cognição**. Em 2016, com a aprovação do curso de Doutorado pela CAPES, a área passou a

denominar-se **Leitura: estudos linguísticos, literários e midiáticos**, refletindo o espírito interdisciplinar que caracteriza as pesquisas desenvolvidas desde sua criação e incorporando de forma mais ampla os estudos da literatura e da mídia.

A leitura e a cognição entrelaçam-se, pelo viés dos estudos da linguagem, há muitas décadas nas pesquisas desenvolvidas pelo PPGL/Unisc e nos números temáticos da Revista Signo. Essa confluência tem permitido a publicação de trabalhos que exploram múltiplas perspectivas sobre o tema, inclusive em edições vinculadas a eventos científicos de relevância internacional, como o volume 47, número 88 (2022), que reuniu artigos derivados das comunicações apresentadas no 12th ISAPL International Congress (International Society of Applied Psycholinguistics).

Este terceiro número de 2025 da Revista Signo encerra as comemorações de cinco décadas de existência, quase uma centena de volumes publicados e aproximadamente mil artigos disponibilizados de forma aberta e gratuita à comunidade acadêmica. Com excelentes avaliações no Qualis CAPES, a Signo reafirma sua importância como veículo de divulgação científica, oferecendo espaço para a publicação de resultados de pesquisas no campo dos estudos da linguagem e da literatura, com ênfase na leitura, e consolidando-se como um espaço plural e de excelência para pesquisadores brasileiros e estrangeiros.

Convidamos, assim, todos os leitores e leitoras a explorarem os artigos reunidos neste número da Signo. As pesquisas aqui publicadas dialogam com diferentes vertentes da interface entre os estudos linguísticos e a cognição, contemplando reflexões no âmbito da Linguística Cognitiva, da Psicolinguística e da Ciência da Leitura. São trabalhos que abordam temas como a leitura compartilhada, o desenvolvimento linguístico e cognitivo infantil, a formação de competências linguísticas e os desafios da alfabetização, entre outros tópicos de grande relevância para esta efervescente interface de produção científica.